

# Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redacção e Administração:

Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## MISSA

Os "Echos de Guimarães," mandam celebrar na Egreja da Collegiada, ás 11 e meia, uma missa suffragando as almas de Sua Magestade El-Rei o Senhor Dom Carlos I e seu Augusto Filho, no dia 1 de fevereiro proximo, para o que convidam todos os seus amigos e leitores.

## A POLITICA!

Lê-se no "Janeiro" de 23, na sua correspondencia de Lisboa:

Em torno dos ministros corrompiam os que desejam patrocínio para as candidaturas, e fóra dos ministerios igualmente abunda quem ambicione ser eleito, e fazem-se calculos e formulam-se hypotheses sobre a futura organização do congresso.

Que tristeza!

Os cabellos já nos vão brancando, e durante o já longo tempo que tem decorrido desde que principiamos a ordenar um raciocínio até ao presente, ainda não pudemos descobrir onde é que um candidato a deputado se vai fornecer de descaramento para, num regimen que elle diz ser representativo, pedir a governantes que o protejam, na sua aspiração de *representar a Nação*.

A nós, na nossa irremediável ingenuidade, figura-se-nos que, desde que um sujeito tenha o merito que supõe, facilmente os seus visinhos o descobririam e o imporjam ao suffragio dos outros. Nós comprehenderiamos que, verificado de longa data que o eleitorado não passa de uma grossa mistificação, se puzesse de parte como immoral e inutil o acto eleitoral, e as eleições fossem substituidas por umas simples nomeações dos ministros.

Era de toda a forma uma burla, mais brutal do que a outra, mas ao menos mais limpa; mas os regimens representativos trazem consigo uma unica coisa boa: o extremo cuidado em salvar os principios, em conservar as apparencias.

Sobre este momentoso assumpto de eleições teem-se pronunciado, com a autoridade e o brilho de sempre, os nossos illustres collegas "Diario Nacional" e "Dia".

Este preconiza em dois magistres artigos a necessidade do voto obrigatorio e a conveniencia de o fazer recahir sobre as élites.

Entende este nosso brilhante collega que a quantidade de elementos que possamos levar ao parlamento deve, ser sacrificada á qualidade.

Diz elle:

"Precisamos levar ás camaras, elementos da gente do passado que estejam na opinião publica num bom conceito e tenham sciencia e experiencia dos negocios publicos. Mas só ha que attender, ao valor e não á decoraçáo. Esta não deve ter cotação, nem decidir da escolha!"

A selecção deve preferivelmente recahir nos novos elementos, nos que se teem revelado e affirmado notavelmente neste periodo

de luctas contra a republica e não só pelo espirito combativo, mas tambem pela sua illustração, conquistando authoridade, nome, força e prestigio na opinião.

Ir a um parlamento não é a mesma cousa do que falar numa academia ou numa sociedade d'instrucção, ou fazer uma conferencia ou preleccionar numa cathedra.

A eloquencia parlamentar moderna, sem dispensar a elegancia e a correcção no estylo, rejeita as phrases empoladas, todo o gonçorismo litterario, se assim nos é licito dizer, para melhor expressarmos o nosso pensamento.

Reclama-se para o parlamento um orador facil e suggestivo, que tenha idéas, sobretudo espirito pratico, e que discuta projectos de administração publica concretamente, disponha de bom senso, e não faça perder um tempo precioso embrenhando-se em divagações estereis ou em concepções metaphysicas. O romantismo parlamentar passou...

Aqui está porque nós, se tivéssemos interferencia e autoridade na escolha dos futuros candidatos monarchicos, preferiríamos transigrir na reduccão do numero, dentro de determinados limites, a condescender na accepção, fosse de quem fosse, que não reunisse todos os predicados para pertencer a essa élite com que idealisariamos constituir a nossa representação parlamentar. Tenhamos-a e ella será a chave do futuro parlamento e não haverá maiorias numericas, de qualquer cor ou incolores, que a esmaguem ou que a offusquem.

Tem o illustre collega muitíssima razão, mas nós estimariamos vêr aditado a estas considerações as que acima fazemos acerca do conhecimento directo que os electores devem ter dos meritos, talentos e virtudes dos seus delegados.

Foram os deputados da Nação e não os procuradores dos Concelhos que deitaram a perder a monarchia e que enterram a republica.

Por este ultimo delicto não apresentaremos queixa em juizo, mas pelo outro precisamos de nos esforçar por impedir as reincidencias.

Bem sabemos o que as actuaes circunstancias tem de transitório, mas tambem sabemos que os exemplos de moralidade não vêm nunca fóra de occasião.

Achamos muito bem que se estabeleça como principio que só deve ser honrado com os suffragios dos monarchicos quem represente na verdade um valor social, mas tambem achamos que a sua

eleição deverá ficar inteiramente á escolha dos electores. Nada de candidaturas pedidas nem impostas; quem nas actuaes circunstancias tenha meritos que se imponham á consideração dos seus concidadãos, muito escondidos os deverá ter para não serem por elles percebidos e devidamente apreciados. E se nunca tiverem sido notados, na sua terra, extraordinario seria que o fossem em outra, a despeito do aphorismo que diz que ninguem é propheta na sua terra, e ainda mais extraordinario, e por cima de tudo immoral, que um candidato se valha de qualquer influencia que possa desenvolver junto dos altos poderes dirigentes, para que estes influam nos elementos preponderantes locais para que lhe conheçam meritos que sem isso passariam despercebidos.

Os tempos não vão para estereis ostentações de vaidades que seriam, na circumstancia, criminosas.

Não obstante o que se acaba de ler, quer o que representa opinião propria, quer o que, pela indiscutivel authority de quem o escreveu, para aqui trasladamos, nós julgariamos preferivel a nossa absoluta abstenção na proxima pugna eleitoral.

Com effeito, da nossa intervenção na contenda, um de dois factos se verificará: ou levamos á camara uma esmagadora maioria, ou soffremos uma aviltante derrota.

No primeiro caso, não faria sentido que uma maioria de monarchicos estivesse a sustentar um regimen detestavel e detestado, mesmo quando tenha dado treugas temporarias aos seus maleficios.

No segundo, seguida a orientação de "O Dia", iriam os nossos melhores homens, as nossas élites, empenhar-se... no aperfeçoamento da ré publica, concorrer com o seu patriotismo e com o seu talento, para que ella podesse tornar-se uma coisa suportavel aos indifferentes (que, diga-se e pense-se o que se disser e pensar, ha de ser sempre o maior numero) e portanto retardar o momento de a Nação se integrar de novo nas suas instituições tradicionais e *naturaes*, como as unicas que convem á sua indole e ao seu temperamento.

Nós não fazemos opinião e por isso tomamos a liberdade de dizer francamente o que pensamos, certos de que ninguem lhe ligará mais importancia do que a um desabafo em familia, de quem não tem poder para endireitar o mundo.

Mas se não temos authority intellectual e politica temos em compensação muito nitida a consciencia, e julgariamos empana-la se, por um mero acanhamento, não dissessemos o que pensamos e o que sentimos.

### Conselheiro Antonio Cabral

Da sua casa do Douro. Anceste, regressou á capital o prestigioso homem publico e illustre estadista snr. Conselheiro Antonio Cabral.

## O municipio a saque

Continua a fita... Isto era positivamente d'elles...

Ha mezes correu nesta cidade o boato de que tinha desaparecido das Tappas uma porção de ferro galvanizado que a Camara tinha comprado para canalisar agua no matadouro d'aquella povoação. Mais se dizia que esse tubo tinha ido de peregrinação até á Penha, com passagem pelo PRIORADO, e por lá tinha ficado numas minas de agua que Marianno Felgueiras andava a explorar.

Averiguado o caso soube-se o seguinte: Marianno Felgueiras mandou vir para o priorado, onde reside, cento e trinta metros de tubo. Teve-o no priorado um mez, talvez para que se perdesse a pista, e mandou-o depois para a Penha onde o utilisou na canalisação d'uma agua que trazia em exploração.

E aqui teem os nossos leitores mais um dos motivos porque Marianno Felgueiras mandou vir MALANDRINS para vencer as eleições da camara.

## O perigo monarchico

Andam os democraticos explorando com todo o ardor o perigo monarchico. E' este o cavallo de batalha com que combatem o novo governo. Mostram-se conformados com tudo, com tanto que se conserve a republica e a monarchia não torne a estabelecer-se.

Emquanto admittiu no seu seio todo o rebotalho dos monarchicos, o partido democratico não se inquietou com o futuro da republica; mas agora que gozamos d'uma bonança de paz e de liberdade, elle recia que a monarchia se restabeleça. E é isto o que elle de modo nenhum quer.

No seu entender, tudo é toleravel em Portugal, menos a monarchia. Ora eu não sei nem posso congeminar qual será a causa d'esta aversão á monarchia.

Para mim essa aversão é um verdadeiro fanatismo sem o menor motivo que a justifique.

A monarchia é o governo tradicional da nossa nação. E' a ella que devemos as paginas mais gloriosas da nossa historia. Foi por ella que nos tornamos conhecidos e respeitados em todo o mundo. E' justo, pois, que lhe sejamos afeiçoados como a tudo que concorreu para o nosso engrandecimento nacional. E é assim que sente e pensa a maioria da nação.

Mas reconvirão os republicanos: a monarchia nos seus derradeiros annos, commetteu grandes erros e cahiu em vergonhosos abusos.

Sim, é certo que a monarchia nos ultimos annos da sua existencia desceu muito da consideração que merecia, e careou fortes antipathias. Manda, porém, a justiça que façamos um grande desconto nos erros e abusos que se lhe attribuem. Esses erros e abusos foram maldosamente exaggerados e multiplicados por agitadores facciosos e não são da exclusiva responsabilidade da monarchia, mas dos homens que infielmente a serviam.

Concordemos comtudo por um pouco em que elles sejam da exclusiva autoria do regimen monarchico. Merecer-nos-ha por isso preferencias a republica? Ella ahí está exhibindo ha' mais de se-

te annos as suas incomparaveis virtudes.

E em que é que se tem avançado ao regime monarchico? Fallem os factos, que não podem soffrer contradita ou negativa.

A divida publica diminuiu? A producção agricola e industrial augmentou com medidas de fomento promulgadas pelo novo regime? As liberdades publicas estão mais garantidas? A harmonia das classes é mais perfeita? O nosso credito no estrangeiro subiu de ponto? O proletariado vive em melhores condições? Os empregados publicos são mais honestos? A criminalidade decresceu?

Quem é capaz de, em boa consciencia, responder affirmativamente a alguma d'essas perguntas?

A republica não veio melhorar em coisissima nenhuma o nosso mal-estar; pelo contrario fez que elle engravescesse immenso. Se erros houve, agora são mais e maiores; se abusos se commetteram, agora commettem-se outros ainda mais perniciosos. Se mal estavam, peor ficamos agora. Por isso não comprehendo esses receios que alguns republicanos mostram, de que a republica se perca. Não sei que mal possa haver em que ella acabe. Se esse facto se der, tornamos á monarchia; e ninguem pode sinceramente afirmar que ficaremos peor. Tão mal como agora estamos, é que nunca estivemos; pelo que o retorno da monarchia não deve ser para ninguem motivo de susto, mas de contentamento.

Os devoristas que engordaram com o novo regime, não ficarão contentes, mas com certeza o ficarão todos os bons patriotas.

P. A.

### Beneficiencia

O snr. Mario Augusto Vieira, nosso presado amigo e digno administrador do concelho, mandou distribuir, da verba de beneficiencia publica, os seguintes donativos: Asylo de Santa Estephania, 30000; Asylo de Mendicidade, idem; Officina de S. José, idem; Creche de S. Francisco 20000, e Cantina Escolar Vimaranesse, dem. Total, réis 130000.

NIL SUB SOLE NOVUM

A revolução franceza não estava terminada, pois Bonaparte naufragou na sua obra política, posto tivesse triumphado a sua obra administrativa e civil.

A França vive hoje com a organização administrativa e sob as leis civis que elle lhe legou, mas os problemas políticos e sociais subsistem pouco mais ou menos como a revolução as deixou,—em suspenso—. Elles tem a sua origem quasi todos, neste cote da linha dos nossos destinos que foi a Revolução e trazem a marca d'esse grande factio irrevogavel.

E' preciso remontar aos ultimos tempos do Directorio para observar a genese do estabelecimento do Consulado.

A ideia precedeu o homem. Bonaparte apossou se d'ella, e fela prevalecer exaggerando a segundo o seu temperamento, e levando a ás mais gloriosas e mais abusivas consequencias, mas teve precursos immediatos, civis ou militares, que pensaram antes d'elle, em organizar e terminar a revolução, mas d'uma outra maneira.

A ordem antiga tinha marido; a ordem nova não chegava a fundar-se. O Directorio tinha herdado no interior todo o passivo da revolução; cercado de difficuldades immensas, não resolveu definitivamente nenhuma.

A sua tarefa era ardua, e elle foi deploravelmente inferior a ella. Elle não soube reparar nem fazer coisa nenhuma, e muito menos dar aos francezes a ordem e a liberdade. *A culpa foi das insituições, dos homens e das circunstancias.* A constituição do anno 3.º, obra ao mesmo tempo de principios e de occasião, tinha tido por fim organizar a Revolução e a républica. *Concebida sob a inspiração de falsos principios, estabeleceu por toda a parte o conflicto e não creou em parte nenhuma a auctoridade.* O regimen estabelecido por ella dizia se representativo, se bem que não fosse o que hoje chamamos parlamentar.

Os poderes legislativo e executivo, achando-se desprovidos de auctoridade legal um sobre o outro, andavam em perpetuo conflicto, sem que nenhum tivesse poder para os congraçar.

Na realidade, pela forma por que o regimen foi primitivamente organizado para provelito exclusivo dos revolucionarios, pela forma porque a constituição foi em seguida violada, torturada, falseada, o governo do Directorio e do Conselho, durante a maior parte da sua existencia, não foi outra coisa senão a *tyrannia posthuma da Convenção.*

Deve attribuir-se este mal numa grande parte aos revolucionarios, á sua incapacidade governativa, á violencia sectaria das suas paixões, á ignominia fundamental da maior parte d'elles.

O Directorio nunca se achou em frente de uma opposição puramente legal, constitucional, indifferente a formas de governo, sem deixar machinações subversivas.

Entre os que a revolução tinha despojado dos seus privilegios e dos seus bens, entre aquelles que ella tinha assassinado, perseguido, torturado e desesperado, muitos não renunciavam a reentrar violentamente na posse da França.

Havia simultaneamente terror branco e terror vermelho, prolongando-se assim, sob um regimen chamado Constitucional, os males do estado revolucionario.

Disputada á mão armada entre dois partidos sahidos da mesma raça, entre partidarios e adversarios militantes da revolução, França, apesar do luxo *desvergonhado*

que tinha surgido na sua capital, ficava eternamente um campo de batalha e de desolação, um cahos sanguinolento.

Sob o conflicto perpetuo das facções, a massa da nação jazia inerte, morta para os grandes entusiasmos, morta para toda a fé politica. Estava se já longe de *esses tempos de exaggerado e furioso patriotismo em que o amor da republica realmente se tinha confundido com o amor da patria.*

Se a Revolução tinha feito surgir no interior a *mais imunda vasa que jamais appareceu e fermentou á superficie de um povo*, ella tinha ao menos desenvolvido em volta das nossas fronteiras um ciclo de heroismos.

Por occasião do grande espasmo, a energia acumulada no fundo dos corações francezes, talhada á moda da viril disciplina do antigo regimen, levantada bruscamente pela *ideia* tinha-se manifestado numa tremenda explosão.

A França continuava pois a oppor ao estrangeiro fortes e ardentis exercitos, mas no interior todo era decomposição, abatimento, torpor, e a nação, mais cansada do que propriamente esgotada, não pensava senão nos seus males.

Sob os crimes e os horrores da revolução, a evolução proseguia surdamente no seu caminho para um futuro melhorado em bem estar, em liberdade e em justiça, sem que d'isso tivesse consciencia, porque tinha deante dos olhos a abjecção do presente e a incerteza do futuro. Exceptuados alguns individuos e algumas agremiações, *os interesses sobrelevaram aos principios*, mas estes interesses sentiam-se universalmente lezados ou ameaçados.

A *Revolução que tinha creado um grande numero de novos ricos*, e que não tinha despojado inteiramente os antigos possuidores, mas que deixava uns e outros em sobresalto, *chegara*, no fim de contas a desenvolver entre elles o instincto materialmente conservador, sem que este forte instincto tivesse achado a devida formula e procurado a sua garantia.

A França avida de socego e segurança, estregue a um pulular de tyranias e anarchias diversas, achava-se impotente para se libertar por si mesma e organizar-se, mas *prompta a aceitar um chefe apesar de incapaz de o arranjar por si mesmo.*

Por outro lado os poderes revolucionarios, posto que animados, elles tambem, d'um feroz espirito de conservação pessoal, eram ao mesmo tempo muito violentos e muito fracas, para se estabelecerem na sua forma presente.

Os homens que depois do 9 Thermidor se tinham apoderado da Revolução ficavam uma facção, em lugar de se constituirem governo; elles mantinham-se brutalmente nas suas posições sem comtudo ahi se consolidarem, e a serie das suas vicissitudes explica como os mais intelligentes d'entre elles viriam por isso finalmente a procurar, a invocar, contra a instituição estabelecida, um homem bastante poderoso para se fazer o fiador dos seus interesses e o restaurador do Estado.

(L'Avènement de Bonaparte, de Albert Vandal)—Introdução.

Tradução de A. C. C.

Epigraphamos este artigo com um velho aforismo latino, como o poderíamos epigraphar com o seu equivalente na lingua d'onde traduzimos estas considerações *«Plus ça change, plus ça c'est la même chose»*, porque nada temos em portuguez que exprima claro e breve, a ideia de que a humanidade se debate em um circulo vicioso de que não ha sahir, e em

que as causas se substituem aos efeitos e os efeitos ás causas, julgando umas vezes avançar e outras recuar, e vindo sempre, por qualquer lado que girem, parar ao mesmo sitio, como a flecha de um catavento.

Nihil sub sole novum!... Não ha nada de novo debaixo do sol!

Quantos seculos passados sobre o achado d'este lapidar aforismo, e quanta razão os seculos lhe tem dado!

Os grandes comilões

O nosso collega A. Vanguarda publicava hontem um violentissimo artigo com novas e sensacionaes declarações, deveras elucidativas da maneira como os cofres publicos estavam verdadeiramente a saque.

D'esse violento libello transcrevemos o seguinte:

Agora mesmo, nós, ao acaso, tirámos da gaveta da nossa secretaria duas meias folhas de papel, com o timbre do Ministerio dos Estrangeiros, e que, com outros documentos, amigos nossos nos entregaram, nos dias da revolução. Que proveniencia tem estes dois bocados de papel? Vieram, segundo esses nossos amigos, da casa de Affonso Costa.

Mas isto que estamos lendo é pavoroso e revela bem que os homens que a benefica revolução derrubou, só pensavam em comer, em esbanjar o dinheiro, que tanta falta fez a este desgraçado paiz!

Veja a nação o que dizem esses dois pedacos de papel! Veja o povo se a revolução se justificou! Veja o paiz se, em face d'esses esbanjamentos, haveria ou não razão para se fazerem todas as revoluções necessarias para correr a pontapés essa quadilha de biltres, que impunemente se dispoz a assaltar os cofres publicos.

São os algarismos que vão falar! Os documentos que deixamos nesta redacção para quem os quizer examinar, são as contas d'uma recente viagem a Paris.

Vejam, vejam todos (textual):

Despesas feitas em moeda franceza:

	Francos
Haver—Conta particular do dr. Augusto Soares	1.033,30
Haver—Conta particular do dr. Affonso Costa	643,40
Conta Hotel Maurice—incluindo bilhete de Paris-Lisboa.....	1.702,60
Idem.....	1.020,05
Idem.....	90,95
Idem.....	82,55
Idem.....	213,15
Idem.....	263,15
Idem.....	36,95
Idem.....	88,00
Idem.....	131,00
Telegrammas.....	160,00
".....	19,00
".....	33,00
Conta Urbano Rodrigues.....	431,00
Despesa alimentação fóra do Hotel.....	366,85
Jornalista Porto.....	820, 0
Gratificações á partida para Londres.....	499,00
Viajem de Paris a Londres.....	479,00
Excesso de bagagem de Paris a Lisboa.....	372,95
Gratificação ao Thomaz e ao conductor do comboio á vinda.....	100,00
Almoço a João Chagas.....	97,00
Jantar medicos.....	82,00
Pequeno almoço Hendaida.....	62,00
Alimentação dos secretarios durante a estada em Paris (á volta)....	330,00
Despesas extraordinarias durante a travessia em França, tanto á ida	

como á volta, gratificações na alfandega, almoço no Havre, automovel e despezas nas gares..... 813,00

Somma francos: 9.996,05

Note-se: no documento que temos presente, é esta a somma, mas o mesmo não está certo como se pode ver.

Cerca de três contos de reis que o sr. Affonso Costa e o seu sequito, com medicos, jornalistas e secretarios, gastaram em Paris durante alguns dias que ali estiveram.

Que importava que o paiz gemesse com fome! Que importava que faltasse ao povo o pão, o azeite, o assucar e todos os generos indispensaveis á vida?

Quer dizer: a viajata a Paris para o sr. Affonso Costa cumprimentar o seu intimo amigo Bolo-Pachá, custou á nação 3:000\$000 de reis!

Lá que elles eram creaturas de muito alimento, isso nunca ninguém duvidou.

«Do nosso illustre collega A. Ordem.»

PIOS

O homem que não foge

A esposa do sr. dr. Affonso Costa enviou-nos a seguinte carta:

Elvas, Hotel Central, 20 de janeiro de 1918.

Sr. director de O Primeiro de Janeiro:—Tendo lido na Manhã de hontem, que dois jornaes do Porto haviam noticiado, que meu marido, dr. Affonso Costa, tentara fugir do Forte da Graça, sendo morto o alferes que lhe facilitara a fuga e ficando elle proprio ferido, venho pedir a v. que se digno dizer no seu jornal que essa noticia é completamente falsa.

Meu marido nunca tentou fugir da sua prisão, nem sair d'ella sob qualquer pretexto, incluindo a doença, pois que, não tendo querido evitar que o prendessem em 8 de dezembro, tambem não quero impedir que o mande pôr em liberdade quem tem o dever de o fazer.

Com muitos agradecimentos pela sua deferencia, sou de v., etc.—Alfira Costa.

Não se pôde negar que M.ºe Costa assume uma nobre attitude defendendo o seu amado e fragoroso marido, mas, já que teve a gentileza, e tem o talento que elle não possui, de escrever para o respeitavel publico, poderia tambem ter a extrema condescendencia de nos explicar que diabo andou o grande homem a fazer no Hotel do Porto, de quarto para quarto, de armario para armario, da cozinha para a garrafeira, da garrafeira para a dispensa, elevador abaixo, elevador acima, na noite em que condescendeu em se deixar prender... só para obrigar o Dr. Sidonio a mandal-o soltar.

Uma metralhadora?

O sr. Manuel Ignazio Ferraz leu tambem a seguinte mensagem em nome do Centro 27 de Abril:

M.ºe e Ex.º Sr. Comandante das Forças Revolucionarias e Presidente da Republica Portuguesa: Os abaixo assinados com o assentimento maximo da assembleia reunida em Sessão de 13 do corrente, no Centro 27 de Abril, os quaes representando este Centro e bem assim os cooperadores do glorioso movimento revolucionario de que v. ex.ª foi o inclito caudillo, afirmam, conscientemente e cumprido o mandato d'aqueles dois elementos, toda a sua solidariedade e firmeza inabalaveis a fim de que o governo a que v. ex.ª tão firmemente preside tenha o apoio indispensavel e justo para que a Republica que nós libertamos das garras de uma oligarquia demagogica seja para todos os portuguezes, e em especial para o povo trabalhador, a garantia segura da justiça, liberdade e bem estar social, desejando a v. ex.ª liberdade e Republica.

Isto não é mensagem; isto é, com o assentimento maximo da assembleia, uma metralhadora em acção, ou um realço, ou um moimho, ou uma machina de amolar... a paciencia de quem tivesse de ouvir recitar um tão longo periodo.

As declarações do sr.

dr. Bernardino Machado

PARIS, 18 (Ret.)—O dr. Bernardino Machado considerando que as suas declarações a um redactor da Agencia Havas, reproduzidas pelos jornaes portuguezes, foram mal interpretadas, declarou o seguinte:

«Nunca quiz dizer que a dictadura pudesse manter a constituição, e a intervenção de Portugal na guerra, mas pelo contrario, que só tinha confiança na nação e no povo portuguez para a fazer.—H.

Ha de morrer impenitente este homem. Estava a pezar-lhe na consciencia que alguém pudesse suppor que elle tivesse algum dia dito coisa de geito. Agora já pode estar socegado, depois d'este democratico arroteo.

Bebedeira que custa a coser

—Em Villa Franca de Xira, á passagem do comboio, um individuo ergueu vivas ao sr. dr. Affonso Costa, sendo agredido pela multidão. Esse individuo disse que estava no seu direito, tanto mais que conhecia o sr. dr. Affonso Costa desde os 16 annos.

Desde os dezeseis até agora!  
Safa, que custa a coser!

Novo esfúme

Reclamo gratuito

VILLA SECCA D'ARMAMAR, 8—Com a festa dos Reis, visitou-nos a inspirada chuva, que, *qual maná*, tem cahido abundantemente em nossos campos fertilizando-os.—C.

Que dirá a este destempero o patriarcha Moysés?! Aquillo com que elle regalou a tripinha servir assim, sem mais preparo, de esfúme aos campos de V. S. d'Armarar!

O grande patriota

Recortamos do nosso prezado collega «O Dia»:

Nota officiosa

Por ser bastante elucidativo ácerca dos processos usados pelos democraticos, publica-se o texto fiel d'um bilhete enviado pelo sr. Leotte do Rego ao chefe da Repartição de Informaçoões do Ministerio da Guerra e que está em poder do actual governo:

Divisão Naval

Meu caro amigo

Preciso que me mande pessoa da sua confiança ás 2 horas em ponto. Pareço-me que sem lei nova e sem necessidade de se recorrer á intervenção do falsificador da assignatura do chefe do Estado, talvez tudo se arranje com honra para todos e sem descauro para quem se occupa neste momento do assumpto que é este seu amigo

Sempre leal

(a) Leotte do Rego

Faculta-se amanhã, 20, das 3 ás 5 horas da tarde, na Repartição do Ministerio da Guerra, aos representantes da imprensa, o fac-simile do referido bilhete.

Nós sempre aqui dissemos que o Pulhote havia de ir longe. Os leitores não tomavam conhecimento das nossas considerações sobre o talento, character e mais partes que concorrem neste estimavel sujeito, porque o nosso conspicuo censor, tendo-o tomado debaixo da sua especial protecção, cortava implacavelmente quanto pudesse offender a modestia do bravo almirante de agua doce.

Muitas vezes aqui chamamos a attenção do leitor para a regularidade com que elle armava ora em Pulhote ora em Cretinote, accumulando de vez em quando, como se pôde observar no presente documento: pulhote no feito, cretinote no processo.

Depressa, sr. Ministro da Marinha, defira o requerimento do homem, para reingressar na tropa.

Carteira Elegante

No mez de fevereiro fazem annos as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

- DIA 1
- Padre Abilio Augusto Passos.
- DIA 2
- Visconde de Nespereira (João).
- DIA 6
- D. Sara Augusta de Araujo Dantas.
- Avelino Augusto de Araujo Dantas.

**DIA 10**  
D. Sophia Moraes de Lós-Rios.

**DIA 12**  
D. Sara Rocha dos Santos.  
Dr. Luiz Acciaiuoli de Menezes.

**DIA 13**  
D. Maria Amélia Lopes de Matos Chaves.

**DIA 14**  
D. Maria da Conceição Pissarra.  
Conselheiro de Estado João Franco.  
Dr. Manuel de Jesus Pimenta.  
Dr. João Nepomuceno Pimenta.

**DIA 15**  
D. Anna de Sequeira Freire (S. Martinho).  
Conde de Agrolongo.

**DIA 16**  
Dr. Nuno de Campos Castro Azevedo Soares (Carcavellos).

**DIA 19**  
Viscondessa de Paço de Nespreira.

**DIA 20**  
D. Anna de Viamonte da Silveira.  
D. Adelaide Corrêa.  
Dr. João da Motta Prego.

**DIA 21**  
D. Maria Arminda da Costa Caldas.  
Augusto Moniz Coelho.

**DIA 22**  
Padre José Ferreira Leite.  
Henrique José Braamcamp Cardozo de Menezes (Margaride).

**DIA 24**  
Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

**DIA 25**  
D. Maria de Mello Breiner da Silva Ribeiro (Chancelleiros).

**DIA 26**  
D. Maria Arminda do Amaral Pinto e Freitas.  
Conselheiro Alexandre Cabral Paes do Amaral.  
D. Antonio Moutinho e Sá.

**DIA 28**  
Francisco d'Assis Costa Guimarães.

## Casamentos

Realizou-se na capella da familia Couceiro, na igreja matriz da villa de Pereira, o casamento de sr.<sup>a</sup> D. Maria Natalia d'Avila de Seabra Pereira Carneiro Martins, gentil filha da sr.<sup>a</sup> D. Alcina Pereira Couceiro Martins e do sr. dr. Antonio Couceiro Martins, com o nosso sympathico amigo Luiz Carneiro de Assis de Magalhães e Menezes, filho do fallecido conde de Felgueiras.

Foram madrinhas as ex.<sup>mas</sup> Senhoras condessa de Felgueiras, mãe do noivo, e D. Elisa Santiago Barjona de Freitas, e padrinhos os snrs. Antonio Couceiro Martins, pae da noiva, e o sr. conselheiro Antonio Alfredo Barjona de Freitas.

A cerimonia teve grande imponencia, vendo-se o templo ornamentado com grande sumptuosidade.

Foi celebrante o rev. conego José Dias Andrade, que proferiu uma brilhante e commovedora allocução.

Durante a cerimonia religiosa fez-se ouvir um sextetto, tendo cantado primorosamente um «Ave Maria» o sr. Antonio Menano.

Casa amanhã na capella de Efmézinde, com a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Lucy Carolina da Cunha de Moura Leite da Gama e Lobo, gentilissima filha do illustre tenente-coronel d'Estado Major sr. Gama Lobo, o nosso querido amigo e distincto official d'Infantaria Dr. Simeão Victoria.

Felicitemos vivamente os noivos, desejando-lhes tantas felicidades como as suas qualidades de coração e caracter merecem.

Simeão Victoria parte para França na quarta-feira.

Que faça boa viagem e que regresso breve são os nossos votos sinceros e ardentes.

Tem estado doente a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Carolina Fernandes, virtuosa irmã do nosso respeita-

vel amigo sr. Antonio José Fernandes.

Esteve uns dias no Porto com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o nosso querido e illustre amigo sr. D. José Ferrão.

Tem estado entre nós, regressando amanhã ao Porto, o nosso presado amigo sr. Dr. José Martins Pereira de Menezes.

Está em vias de completo restabelecimento o nosso querido e sympathico amigo sr. alferes João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).

Egualmente se encontra em vias de restabelecimento o nosso illustre amigo sr. Congo Dr. Pedro Gonçalves Sanches.

Esteve no Porto com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhos, onde foi assistir a uma festa de familia, o presado amigo e distincto clinico sr. Dr. Pedro Guimarães.

Esteve entre nós, honrando-nos com a sua visita, o nosso querido amigo sr. D. Antonio Pereira Moutinho.

Esteve no Porto o nosso presado amigo e illustre professor do Lyceu Central Martins Sarmiento sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Continua doente a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Beatriz Freitas Ribeiro, gentil filha do nosso muito presado amigo e digno vereador sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Retirou para a capital, restabelecido dos seus incommodos, o que sinceramente estimamos, o nosso illustre patricio e distincto clinico sr. Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Está gravemente doente, não havendo esperanças de o salvar, o nosso sympathico amigo sr. Antonio Xavier Brederode Guimarães.

Esteve hontem entre nós o nosso querido amigo Dr. Simeão Victoria, apreciado poeta e nosso distincto collaborador.

## NOTICIARIO

### A VISITA PRESIDENCIAL

Publicamos o discurso que o illustre clinico sr. dr. Leite de Faria leu na camara por occasião da recepção ao sr. Presidente da Republica.

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Presidente da Republica;  
Ex.<sup>mo</sup> Senhor Ministro da Instrucção;  
e Meus Senhores:

Na minha já longa vida e apesar de ha 4 annos se estar desenrolando a maior tragedia que desde o Calvario convulsionou a humanidade, não conheço episodio algum da vida das nações que se compare á gloriosa revolução de 8 de dezembro, cujo heroe a cidade de Guimarães tem a felicidade e o orgulho de festejar hoje dentro dos seus muros, recebendo-o na sua modesta casa com o mais sentido e fervoroso entusiasmo do seu coração cheio de patriotismo e de fé.

Fez bem V. Ex.<sup>a</sup> Sr. Presidente, em vir aqui, acompanhado do seu governo e d'alguns dos seus mais valiosos cooperadores do Parque Eduardo VII e do Castello de S. Jorge, porque, desculpem-me todos V. Ex.<sup>as</sup> que não são vimezanenses, Guimarães é a Arca Santa do Patriotismo e da Nacionalidade Portugueza; e, assim como os antigos reis da França iam coroar-se á historica e agora barbaramente mutilada cathedra de Reims, assim é bem que o Chefe da nação portugueza, o libertador de Portugal, venha aqui receber as homenagens sinceras da Patria agradecida.

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, illustre titular da pasta da Instrucção, deve já a nossa instrucção publica, nomeadamente a instrucção secundaria, os mais relevantes serviços e deverá em breve todo o paiz e especialmente a nossa cidade os maiores beneficios pelo funcionamento do lyceu central e pela reforma do ensino industrial e tecnico.

Aos dois insignes portuguezes, a Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente da Republica, tão grande sabio e diplomata, como homem de Estado e bom general e ao

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alfredo de Magalhães, illustre professor de Medicina e Ministro da Instrucção Publica, a ambos, proponho que, á semelhança do que se faz nas mais progressivas cidades do mundo aos homens célebres, a camara e o povo de Guimarães proclamem cidadãos vimezanenses, agradecendo nós a Suas Ex.<sup>as</sup> a immerecida honra que nos concedem aceitando o titulo de cidadãos honorarios de Guimarães.

Viva o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Republica!

Viva o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Alfredo de Magalhães!

Mas para o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Sidonio Paes, para o vencedor da demagogia portugueza, para o mantenedor da Ordem, da verdadeira Liberdade e de Paz, é preciso mais alguma coisa para significarmos condignamente a S. Ex.<sup>a</sup> o nosso muito reconhecimento e grande dedicacão.

Parecia-me bem que lhe offertassemos uma espada d'honra!

Desde Alfonso d'Albuquerque ninguém soube entre nós brandir melhor uma espada!

A camara de Guimarães, ou a imprensa periodica do paiz poderiam tomar a iniciativa de abrir para tal fim uma subscripcão nacional.

Viva o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Sidonio Paes!

Viva o grande portuguez!

Guimarães, 15-1-18.

A. B. Leite de Faria.

### Conde de Paço Vieira

Foi collocado na Relação do Porto o nosso illustre amigo e antigo Ministro da Coroa sr. Conde de Paço Vieira.

Felicitemos sinceramente o illustre titular, que é um magistrado intelligente, honesto e que nobilita a honrosa classe a que pertence.

### Beneficio

Com uma distincta e numerosa assistencia, realizou-se, na noite de segunda-feira, no theatro D. Alfonso Henriques, um espectáculo em beneficio do Asylo de Santa Estephania e Officina de S. José, sendo a festa iniciada por um primoroso discurso feito pelo nosso respeitavel conterraneo e illustre e querido amigo sr. dr. Henrique Margaride, que foi muito ovacionado.

O programma do Orfeon foi executado com primorosa correcção, sendo bisados alguns numeros. Os orfeonistas snrs. Amadeu Carvalho e José Roriz recitaram primorosamente poesias, sendo muito palmeados.

Como de reconhecimento, uma creança do Asylo de Santa Estephania e outra da Officina de S. José entregaram uma palma cada uma ao illustrado regente do Orfeon e nosso presado amigo sr. Padre Maia dos Santos, que nesta occasião recebeu uma quente manifestação de sympathia.

### Duarte Amaral

Foi collocado em infantaria 20 no lugar de 2.º commandante do mesmo Regimento o nosso querido amigo e distincto tenente-coronel sr. Duarte do Amaral.

Toda a cidade recebeu com applauso a sua transferencia, pois o illustre official, ao par de ser um militar briossissimo, disciplinado e competente como os que mais o são, é egualmente um homem de bem, um excellent character e por tudo um vimezanense querido de nós todos.

Felicitemo-lo, affectuosamente, regosijando-nos com a sua collocação em Guimarães.

### Officina de S. José

Na passada quarta-feira tomou posse definitivamente do antigo Convento das Capuchinhas, que acaba de lhe ser cedido pelo Estado, a Comissão Administrativa da Officina de S. José, sympathica instituição de Guimarães, que alli se installará com toda a solemnidade no dia do seu Patrono, em 19 de Março proximo.

Concorrer para as necessarias e dispendiosas obras de reparação e adaptacão daquelle velho edificio, é acção altamente benemerita e louvavel, que todos os nossos vimezanenses, na medida das suas posses, certamente vão realizar.

O dedicado amigo e bemfeitor da «Officina», Sr. Antonio Leite de Castro, declarou já á sua Direcção que o producto do arrendamento nos dois annos seguintes, do edificio sito na freguezia da Costa, onde, por generosidade sua, a bella Obra se installou e se tem conservado, reverterá em favor da mesma «Officina».

Que todos imitem tão nobre acção, para maior progresso d'este estabelecimento de caridade, que tem por fim a regeneração de todos os rapazinhos pobres e abandonados.

### Luiz de Mello

Em suffragio da alma d'este saudoso vimezanense e bemfeitor das nossas casas de caridade, mandam as direcções do Asylo de Santa Estephania e Officina de S. José celebrar duas Missas, na proxima terça-feira, ás 10 horas da manhã, na igreja do Carmo.

### De lucto

Pelo fallecimento de seu pae o sr. Antonio Joaquim de Sousa Mourão, encontra-se de lucto o habil pharmaceutico sr. Alberto Mourão, encarregado da Pharmacia do Hospital.

Os nossos pesames.

### Outra...

O «Echos de Guimarães» cnota que, a despeito de estar exonerado o veterinario municipal, a camara d'aquella cidade lhe pagou sempre as mensalidades!

Quer dizer: a vereação não dispensava... o veterinario.

De «O Regionalista.»

### AGRADECIMENTO

Joaquim de Mattos Chaves, restabelecido da sua grave doenca, suppondo ter agradecido individualmente a todas as pessoas que se dignaram interessar-se pela sua saude, mas podendo ter havido qualquer omissão involuntaria, vem por este meio manifestar-lhes o seu reconhecimento e offerecer-lhes o seu préstimo em Lisboa.

Guimarães, 24-1-18.

### AGRADECIMENTO

Anna Mendes da Cunha e Castro, Maria Anatilde Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, José Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Maria Gomes dos Santos Portela e Augusto Mendes da Cunha, podendo ter commettido qualquer falta, involuntaria, de que pedem desculpa, nos agradecimentos que dirigiram, veem por este meio supri-la, tornando publico o seu profundo reconhecimento para com todas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto pelo fallecimento de sua chorada filha, irmã e sobrinha Maria do Carmo Gomes de Castro Ferreira da Cunha, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhala á sua ultima morada.

A todos, pois, o seu eterno reconhecimento.

### Assembleia Vimezanense

São convidados os socios d'esta Assembleia a reunir extraordinariamente, na sua sede, no dia 3 de fevereiro proximo, pelas 9 horas da noi-

te, afim de discutirem uma proposta apresentada á direcção para a fusão d'esta collectividade com o Club de Guimarães em organisação.

Se não comparecer numero legal de socios a reunião effectuar-se-ha no domingo seguinte, á mesma hora, com qualquer numero.

Guimarães, 26 de janeiro de 1918.

O presidente da Direcção,  
João Rocha dos Santos.

### ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

São convidados os socios d'esta Associação a reunirem-se em assembleia geral no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala das suas sessões, para dar cumprimento ao paragrafo 1.º do artigo 7.º dos estatutos.

Guimarães, 23 de janeiro de 1918.

O secretario,  
Francisco Joaquim de Freitas.

### Officina de S. José

Arrenda-se o edificio onde tem estado a «Officina», na freguezia da Costa, a partir de 31 de Março, revertendo o producto d'este arrendamento durante 2 annos, por generosidade do Ex.<sup>mo</sup> Proprietario, em favor da mesma instituição de caridade.

### Comissão dos Bens da Igreja

Tendo constado á Comissão Concelhia da Administração dos Bens do Estado em Guimarães, que alguém insidiosamente faz propalar o boato de que a referida commissão não tem até hoje prestado contas da sua gerencia, venho, na qualidade de presidente da mesma commissão, emprazar quem quer que seja a que, descobrindo-se do anonimato, prove a asserção do infamante diz-se.

O presidente da commissão,  
Abel Cardozo.

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o lixo e estrumes dos Mata-douros publicos de Guimarães, Caldas de Vize-la e Caldas das Taipas, pelo tempo a decorrer até 31 de Dezembro deste ano.

Base de licitação:

Guimarães 15000 escudos  
Vizela 9000 »  
Taipas 6000 »

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se pas-

sou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 24 de Janeiro de 1918. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

*João Rocha dos Santos.*

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a publicação de editaes e annuncios expedidos pela Secretaria da Camara Municipal ou por qualquer Repartição com relação a annuncios cuja despesa esteja a cargo da Camara, desde a data da arrematação até 31 de Dezembro de 1918.

Base de licitação:

1.ª publicação por cada linha \$02,5 cts.  
2.ª " " " " " " " " \$01,5 cts.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do-Concelho de Guimarães, aos 24 de Janeiro de 1918. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

*João Rocha dos Santos.*

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 20 do proximo mez de Fevereiro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o rendimento do «Quintal» da

casa do Tribunal Judicial d'esta comarca pelo tempo a decorrer do dia da arrematação até 30 de Outubro do corrente ano sob a base da licitação de 10\$00 escudos.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 25 de Janeiro de 1918. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

O Presidente,

*João Rocha dos Santos.*

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz publico, que em sessão realisada no dia 16 do corrente mez e anno, resolveu denominar — "Largo Dr. Sidónio Pais," — o Passeio da Independencia, d'esta cidade, sendo a deliberação tomada de execução immediata.

E para constar e todos os fins legaes, se expediu o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria Municipal, 18 de Janeiro de 1918. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria o subscrevi.

O Presidente,

*João Rocha dos Santos.*

### EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães:

FAZ saber que se acham patentes na Secretaria Municipal, a exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias, a contar da data d'este, os lançamentos

das contribuições predial rustica, urbana, industrial, sumptuaria, juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições do Estado, que hão-de constituir receita do corrente ano.

Durante o referido praso, podem ser apresentadas quaesquer reclamações, devendo os reclamantes instrui-las com os documentos que julgarem convenientes e observar as instruções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados, se publica o presente e vão ser affixados outros de igual teor nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1918. E eu *Jose Maria Gomes Alves*, Chefe da Secretaria o escrevi.

O Presidente,

*João Rocha dos Santos.*

### ANUNCIO

O Dr. José Rodrigues dos Santos, Juiz de Direito nesta comarca de Guimarães:

Em conformidade com o disposto no Regulamento de 28 de Janeiro de 1909, faz-se publico achar-se aberta a correição por espaço de 30 dias, desde 15 do corrente a 14 de fevereiro, de todos os processos, livros e mais papeis dos cartorios d'este Juizo e dos de Paz, e bem assim dos notarios da comarca, respeitantes ao anno Judicial de 1916 1917. Por isso, nos termos do citado Regulamento (art.º 3.º § 4.º), são chamadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios sujeitos á correição, para as apresentarem dentro d'aquelle praso.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1918.

O Juiz de Direito,

*Jose Rodrigues dos Santos.*

O escrivão,

*Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.*

P. LUIZ DIAS DA SILVA

### SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 reis.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

## COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO"

Sede—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771/3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc.

Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60\$000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os servicos em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e angariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

*Benjamin de Mattos*

TOURAL, 105.

### A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

ESCRITORIO:  
R. de Cedofeita, 1034 e 1039  
Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA:  
R. Aliança, 190—PORTO

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas .....	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo .....	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas ...	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**  
Rua de Payo Galvão, 70

## Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'istó se ufana a Escola Académica. No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

*P.º Jose Maria da Silva.*

### Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102—Rua de D. João I—104—GUIMARÃES

Encarrega-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora.

Executa trabalhos em metal, taes como: Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores. Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e appaarelhos em todos os systemas.

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno .....	1\$800 rs.
Semestre .....	650 "
Trimestre .....	350 "
Estados U. do Brazil (anno) ..	2\$000 "
Paizes da União Postal .....	2\$500 "
Numero avulso .....	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adiantado)

Annuncios e comunicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha .....	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um .....	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

## Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 198

Ex.º Sr.